

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 24/08/2019.

---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

---

**O “caminho do meio” na educação: discursos que formam pontes entre  
a meditação, ciência e educação**

Thierry Alexandre Guerra Bacciotti Denardo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – UNESP/ *Campus* de Rio Claro, como parte do Plano de Estudos para obtenção do título de mestre em educação.

2017

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – *Campus* de Rio Claro**  
**Programa de Pós-graduação em Educação**  
**Linha de Pesquisa: Linguagem – Experiência – Memória - Formação**

**O “caminho do meio” na educação: discursos que formam  
pontes entre a meditação, ciência e educação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – UNESP/*Campus* de Rio Claro, como parte do Plano de Estudos para obtenção do título de mestre em educação.

Aluno (a): Thierry Alexandre Guerra Bacciotti Denardo  
Orientador (a): Profa. Dra. Marcia Reami Pechula

2017

370.1 Denardo, Thierry Alexandre Guerra Bacciotti  
D391c O “caminho do meio” na educação: discursos que  
formam pontes entre a meditação, ciência e educação /  
Thierry Alexandre Guerra Bacciotti Denardo. - Rio Claro,  
2017  
165 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,  
Instituto de Biociências de Rio Claro  
Orientador: Marcia Reami Pechula

1. Educação - Filosofia. 2. Meditação. 3. Cultura de paz.  
I. Título.

Dedicado a todos aqueles que, não encontrando a verdade, continuam a  
buscá-la... E encontrando-a não impedem a busca de ninguém.

## AGRADECIMENTOS

A gratidão é um sentimento sublime que revela o quanto não estamos sozinhos. Nas longas horas em que as leituras e as reflexões insinuam convidar à solidão, parecem fazer a ciência ser menos calorosa, a gratidão mostra o quanto o “estar só”, na verdade, é estar em contato com o mundo. Um mundo repleto de pessoas e de circunstâncias auspiciosas, pelas quais agora presto homenagem e sublinho minha gratidão.

Primeiramente é preciso agradecer a Deus, que em seu mistério faz a humanidade buscar a transcendência e através de pequenos sinais vai, à luz da fé, mostrando sua presença.

Aos meus pais reservo a gratidão por tudo que fizeram, pela educação plena de amor, amizade, liberdade e cuidado. Agradeço por incitarem, desde a mais tenra idade, o espírito democrático com as “assembleias” realizadas em casa. As tardes musicais com meu pai em que ficamos ouvindo tantos compositores, tantas marchas e discutimos longamente a política, a religião, o ensino... As leituras incansáveis de minha mãe na hora de dormir, que se transformavam em aventuras incríveis, presto minha homenagem e profunda gratidão. Ao meu irmão, agradeço a amizade, as brigas juvenis, os diálogos filosóficos e a certeza do amor fraterno. À minha família e, especialmente, às minhas avós agradeço pelo carinho, pelas conversas e pelos abraços.

À minha esposa agradeço pelo amor, amizade, intimidade, companheirismo e paciência. De um modo muito especial é quem participa dos meus dias de maneira mais intensa, nada escapa às nossas conversas. Seu olhar e sabedoria, sempre surpreendentes, trazem, mais que a gratidão, uma profunda admiração. Devo este mestrado a ela. Num momento muito especial, foi esta esposa dedicada quem mais incentivou o início da pós-graduação. É uma honra estar ao seu lado e viver junto de alguém tão especial, cativante e alegre.

Agradeço imensamente a minha orientadora, que em sua inteligência e amizade, sempre trouxe profícuas contribuições e uma orientação muito respeitosa e delicada, que, junto a sua humildade, formam um ser humano digno de muita admiração.

Também sou grato pelo grupo de estudos da pós, pelos meditadores da Arte Integrativa, em especial, os dedicados membros (e grandes amigos) da “diretoria” e pelos estimados amigos. Pessoas de grande valor por quem tenho grande apreço e muita consideração.

Aos mestres do presente e do passado, professores incansáveis e determinados, minha profunda gratidão. Em todos os períodos de minha formação tive a oportunidade de conhecer mestres que moldaram, em mim, o amor pela arte do ensino. A estes mestres, cujos nomes guardarei para sempre em meu coração, muito obrigado!

Às escolas, em especial às coordenadoras pedagógicas, que confiaram e confiam em meu trabalho, minha gratidão. Agradeço a estes lugares sagrados da formação da humanidade que permitem minha presença, seja ministrando aulas, palestras, encontros ou vivências que, através da biologia, química, física, matemática ou diretamente através da meditação possibilitam a formação para uma cultura de paz.

Aos colegas professores, que em sua amizade e seriedade com o ensino, no desafiador cotidiano escolar, despertaram a minha admiração e carinho: muito obrigado! Vocês são heróis!

Aos meus alunos, estes seres brilhantes e auspiciosos, o meu mais sincero sentimento de missão. São deles os méritos pelas muitas transformações que este professor viveu. Estas mentes preciosas fazem as perguntas mais inovadoras e semanalmente convidam este professor a ficar surpreso, orgulhoso e muito feliz.

Só posso agradecer aos meus alunos e, especialmente, ao corajoso grupo Holosciências que cultiva em mim a certeza de que a juventude é sábia e tem muito a oferecer para a cultura de paz.

Agradeço à Unesp, instituição pela qual tenho muito carinho e que, a despeito dos políticos que este Estado e País possui e de alguns poucos funcionários descompromissados, tem servidores dignos de homenagens e admiração, que fazem muito mais que “seu trabalho” para produzir uma ciência séria e benéfica para a sociedade.

Finalmente, agradeço por cada respiração e pela oportunidade de viver este momento, o agora, com a consciência de estar “inter-sendo” com o mundo...

“Eu, a grande Terra e todos os seres, juntos, simultaneamente, nos tornamos o caminho Iluminado” (Xaquiamuni Buda)



## RESUMO

A meditação tem alcançado, através de um discurso compassivo e ligado à paz, alguns espaços nas ciências, sobretudo, nas áreas médicas. No entanto, os apelos para uma ciência mais abrangente e menos reducionista, responsável e cuidadosa tem aberto outras possibilidades para o “caminho do meio”. Neste trabalho procura-se pelos discursos e espaços que permitam uma aproximação da meditação com a educação. Verificando em que medida alguns autores da educação, como Paulo Freire e Moacir Gadotti, e da filosofia como Edgar Morin e Leonardo Boff, e ainda alguns documentos oficiais da organização das nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, permitem alinhar ciência, educação e meditação na busca por um *ETHOS* de cuidado e responsabilidade para um mundo melhor.

**PALAVRAS-CHAVE: MEDITAÇÃO, EDUCAÇÃO, CULTURA DE PAZ**

## ABSTRACT

Meditation has reached, through a compassionate and peaceful discourse, some space in science, especially in medical areas. However, appeals for a more comprehensive and less reductionist science, at the same time responsible and caring, has opened up other possibilities for a "middle way". This paper searches for discourses and spaces that allows an approximation between meditation and education. Verifying in what measure some authors in Education, as Paulo Freire and Moacir Gadotti, and Philosophy, as Edgar Morin and Leonardo Boff, and even some official documents of United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), allow an alignment between science, education and meditation in the search for an ETHOS of care and responsibility for a better world.

**KEYWORDS: MEDITATION, EDUCATION, PEACE CULTURE**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>Capítulo 1:</b> A meditação como instrumento possível para a educação: experiências, contextos e discursos sobre a meditação aliada à cultura de paz na formação de uma sociedade educativa - Diante de si, inspirações para a pesquisa e contextos preliminares ao parto: o estudo nasce de algum lugar.....	17
<b>Capítulo 2:</b> Do parto às primeiras experiências: olhares sobre a história e desenvolvimento de uma prática milenar que se transforma em fonte de pesquisa nas ciências ou tessituras sobre o autoconhecimento oriundo da meditação.....	28
2.1 Dos mosteiros ao laboratório: Considerações sobre a constituição da meditação como fonte de pesquisa científica.....	29
2.2 A meditação no consultório: contribuições da área de saúde nas pesquisas sobre meditação.....	33
<b>Capítulo 3:</b> Do consultório para a escola: a meditação conversa com a educação na gênese de um outro saber ou tessituras acerca da complexidade, responsabilidade e cuidado numa perspectiva holística.....	40
3.1. Reflexões e inspirações sobre a concepção holística como fenômeno cultural inserido no campo científico.....	43
<b>Capítulo 4:</b> Andanças pela educação: meditando e dialogando sobre o “caminho do meio” ou tessituras sobre democracia, pluralidade e a dimensão dialógica e horizontal da educação.....	57
4.1 Estreitando os laços da caminhada: os cuidados com as pontes entre meditação e educação inspirados na pedagogia de Paulo Freire ou tessituras e estreitamentos entre a autonomia e a prática meditativa.....	65
<b>Capítulo 5:</b> Passos da educação para o mundo: olhares sobre a cultura de paz e seu envolvimento com a meditação ou tessituras sobre a paz.....	75
5.1 Cultura de paz pela e na educação: caminhada de um movimento que chegou à educação.....	77
5.2 Andanças pela paz: concepções de paz e de uma cultura possível.....	80
5.3 Paz na educação: cuidando da caminhada.....	84

5.4 Respirando em paz: caminhos da meditação como possibilidade para a cultura de paz.....	88
<b>Capítulo 6:</b> O caminho das letras na “alfabetização humanitária”: analisando o “caminho do meio” e as palavras geradoras nas linhas registradas pelos discursos dos códigos referentes à ciência e educação.....	95
6.1 Escrevendo uma outra ciência e educação: os discursos da UNESCO alinhados ao paradigma holístico.....	97
6.2 Observando a caminhada: interpretando as palavras geradoras nas práticas apresentadas no documento “ <i>educação para todos</i> ” à luz de uma nova visão holística de ciência e educação e de seu envolvimento com os valores da meditação.....	117
<b>Capítulo 7:</b> Caminhos e descaminhos: A tessitura dos documentos brasileiros à luz da visão holística e da possibilidade de espaços para a prática meditativa.....	133
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	149
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	159

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa orienta-se pela seguinte investigação: quais são os espaços e discursos que permitem alinhar meditação e educação? Deste questionamento derivam outras questões contemporâneas apontadas por pensadores que contribuem para a compreensão de alguns dos contextos (culturais, históricos e sociais) aos quais a educação e a meditação estão interligadas.

No que se refere ao campo da meditação esta pesquisa será realizada com o aporte de pesquisadores, pensadores e agentes de promoção da meditação enquanto instrumento de uma educação holística e humanitária.

Os fundamentos que permitem mensurar os espaços da meditação na ciência e na cultura de paz, auxiliando a possibilidade de sua relação com a educação, serão procurados nos discursos, pensamentos, práticas e pesquisas de pessoas como, por exemplo, Mircea Eliade, Elisa Harumi Kozasa, Roberto Cardoso e Marcelo Rezende Guimarães, dentre outros.

Na educação, esta pesquisa norteia-se, principalmente, pelas reflexões de Edgar Morin, Moacir Gadotti, Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire e Leonardo Boff. Embora, eles não sejam pesquisadores específicos da meditação, fazem parte do escopo teórico deste trabalho por seus discursos e reflexões sobre uma educação voltada para as pessoas, para o contexto de uma cultura de paz e para uma ciência responsável, temas catalizadores de espaços para o autoconhecimento, que pode ser fomentado através da meditação.

Esta visão de uma educação mais humanitária e libertadora permite pontes com as premissas da meditação enquanto fator de autoconhecimento e desenvolvimento responsável, consciente, pacífico, cuidadoso e harmônico dos seus praticantes. Assim, formam-se os caminhos que possibilitem, talvez, percorrer espaços que levem ao diálogo entre educação e meditação.

Deste modo, depois de investigar alguns discursos teóricos e reflexivos sobre meditação, ciência e educação, os discursos oficiais que fundamentam e promovem práticas educacionais ou políticas em vários países do mundo serão também observados.

A escolha dos documentos foi realizada a partir de uma análise de sua importância e protagonismo. Assim, alguns documentos produzidos pela organização das nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO e pela legislação brasileira serão investigados.

O objetivo é procurar espaços para uma ciência que permita à educação construir pontes com a meditação no intuito de compreender os caminhos que levam a meditação a ser uma possibilidade para auxiliar a construção de uma humanidade mais consciente e responsável.

Esta problemática, lançada sobre uma atualidade complexa, marcada por apelos individualistas, que refletem na educação as suas mazelas sociais, busca oferecer um olhar mais responsável, consciente, pacífico, cuidadoso e harmônico para os tempos atuais.

Através desta pesquisa, tenta-se captar, de algumas palavras, seus discursos intrínsecos que podem ser associados ao autoconhecimento – no contexto da prática meditativa, agora experimentado para a construção de pontes com a educação. Assim, visando alcançar os propósitos anunciados acima, esta pesquisa tem por inspiração os seguintes objetivos:

Perceber quais orientações apontam para uma ciência e educação fundamentadas numa visão holística. Que promovam a responsabilidade e o cuidado diante de um mundo complexo e em constante transformação. Permitindo, assim, pontes com os princípios da meditação, no contexto da ética do Yoga, sistematizado por Patanjali.

Verificar se os princípios elencados para a educação e ciência no tratamento prévio do material bibliográfico, ou seja, se uma ciência e educação dialógicas, responsáveis, cuidadosas, democráticas, plurais, horizontais, pacíficas, promotoras de autonomia e cientes de uma realidade complexa alinham-se com a meditação, na perspectiva ética do Yoga, sistematizado por Patanjali.

Investigar os possíveis alinhamentos dos discursos acerca da prática meditativa e da educação, provenientes da bibliografia especializada e de alguns documentos elaborados pela UNESCO, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – e o Plano Nacional de Educação – PNE - do Brasil.

Analisar se os discursos desses documentos, códigos e diretrizes estão alinhados na busca por uma educação mais holística, compassiva, humanitária e que promova o autoconhecimento nos indivíduos, direcionando as propostas da cultura de paz e a formação de uma sociedade educativa.

Relacionar essas bibliografias e esses documentos com as possibilidades da meditação na escola enquanto ponte para refletir/trabalhar a intolerância, violência (pessoal e estrutural) e o individualismo na escola.

Para percorrer esse caminho, sugerido pelos objetivos elencados, o trabalho está dividido em duas etapas. A primeira – *a meditação como instrumento possível para a educação: experiências, contextos e discursos sobre a meditação aliada à cultura de paz na formação de uma sociedade educativa* – está desenvolvida nos cinco capítulos iniciais deste trabalho.

Eles são destinados à fundamentação científica da meditação, aos discursos teóricos que atravessam a educação convergindo, em alguma medida, com a meditação em suas relações com as ciências, com o conhecimento e com a cultura de paz.

São estes capítulos que fundamentam e expõem quais princípios ou palavras geradoras (de acordo com a metodologia aplicada) se entrelaçam com os princípios da meditação (e qual abordagem de meditação a dissertação assume para a pesquisa).

Na segunda etapa – *O caminho das letras na “alfabetização humanitária”: analisando o “caminho do meio” e as palavras geradoras nas linhas registradas pelos discursos dos códigos referentes à ciência e educação* – são investigados os espaços ou aproximações que a meditação (dentro do contexto abordado nos capítulos iniciais) encontra nos discursos presentes em códigos que se destinam à educação configurando, assim, o sexto e sétimo capítulos desta pesquisa, numa tentativa de conciliar o discurso teórico-reflexivo ou até mesmo filosófico com o discurso que propõe ou regulamenta a prática educacional.

Deste modo, a partir destes olhares espera-se contribuir para formar um panorama que permita compreender melhor a gênese e o desenvolvimento da meditação enquanto possibilidade na educação. Considerando, para tal

intenção, os discursos e espaços que ela encontra ou favorece quando voltada para esta área.

Contudo, cabe advertir que a meditação, enquanto prática espiritual é conhecida e retratada há muito tempo. No entanto, como prática ou campo científico ela ainda não completou seu primeiro século de existência.

Ou seja, apesar de seu progresso na área médica, que será abordado no segundo capítulo, ela ainda não tem seus lugares históricos totalmente esclarecidos. Fato que, se por um lado traz maiores desafios metodológicos em sua abordagem, por outro necessita de mais iniciativas que possam lançar reflexões acadêmicas a esta temática.

Ressalta-se ainda que a meditação, assim como diversos conhecimentos tradicionais, teve seu desenvolvimento pautado na oralidade. Somente muito tempo depois de constituída como prática regular é que o registro das palavras possibilitou sua divulgação. Auxiliando, assim, a compreensão e análise por povos que não estão inteiramente ligados a todos os pressupostos dos praticantes de outrora.

Ademais, quando a meditação é investigada numa abordagem que almeja aliar os benefícios relatados atualmente no campo clínico, com alguns desafios da área educacional, percebe-se que as pesquisas neste sentido são ainda mais recentes.

Não é possível, portanto, a partir dos apontamentos anunciados acima, supor nenhuma panaceia. Porém, a meditação adentra o bojo das possibilidades e dos indícios que podem beneficiar a educação em alguns de seus desafios. Não sendo vista, deste modo, como a única rota possível na educação, mas um caminho passível de investigação acadêmica, a meditação aponta algumas possibilidades de interligações entre estes campos.

Para investigar, portanto, estas interações o procedimento proposto inspira-se na metodologia de alfabetização proposta por Paulo Freire. A escolha deste tipo de abordagem enfatiza que a alfabetização para Freire não é só para conhecer a palavra, mas para ler o mundo, desenvolvendo a autonomia. E assim, é na “alfabetização” de leitura de mundo que a pesquisa tenta encontrar pontes entre a educação e a meditação.



Sendo assim, os significados e sinergias entre a educação e o “caminho do meio” que serão investigados por esta pesquisa passam, inicialmente, pelo pesquisador. No primeiro capítulo, de antemão, são anunciados seus lugares e experiências num exercício de autoconhecimento e investigação interna que procura evidenciar as premissas desta pesquisa. Iniciando a procura das palavras geradoras a partir das leituras de mundo do pesquisador e de sua abordagem de autoconhecimento, através da meditação.

O segundo capítulo: *“do parto às primeiras experiências: olhares sobre a história e desenvolvimento de uma prática milenar que se transforma em fonte de pesquisa nas ciências ou tessituras sobre o autoconhecimento oriundo da meditação”* busca caracterizar a meditação enquanto campo de pesquisa. Perfazendo uma caminhada que leva a meditação dos mosteiros aos institutos de pesquisa, pretende-se demonstrar como ela vai se tornando instrumento de trabalho para alguns cientistas.

Deste modo, o capítulo vai ao encontro de teóricos especializados nos estudos deste campo como Georg Feuerstein, Mircea Eliade, Marcello A. D. Danucalov e Roberto S. Simões, Elisa Harumi Kozasa e Roberto Cardoso e expõe a abordagem de meditação que, dentre outras, estará orientando a procura por pontes com a educação nesta pesquisa e alguns cuidados suscitados pelo contato já estabelecido entre tais áreas.

A partir dos fundamentos encontrados no segundo capítulo, o terceiro capítulo: *“Do consultório para a escola: a meditação conversa com a educação na gênese de um outro saber ou tessituras acerca da complexidade, responsabilidade e cuidado numa perspectiva holística”* tem a intenção de perceber em algumas palavras geradoras os discursos que acenam para a interação da meditação com o campo educacional.

Assim, serão investigadas obras que sugerem a possibilidade de uma educação consciente para este mundo complexo através de uma *“ciência com consciência”* e da *“inteligência da complexidade”* escritas pelo filósofo Edgar Morin, a partir das quais as aproximações com uma abordagem holística do conhecimento serão verificadas.

E a partir desta abordagem o olhar para a educação, em que essa pesquisa se apoia, será realizado com o auxílio de pensadores como Leonardo

Boff, Moacir Gadotti e Carlos Rodrigues Brandão, captando em seus discursos elementos que possam fazer pontes com a meditação.

Convergingo, assim, para o quarto capítulo: *“Andanças pela educação: meditando e dialogando sobre o “caminho do meio” ou tessituras sobre democracia, pluralidade e a dimensão dialógica e horizontal da educação”* que vai abordar também a dimensão da pedagogia de Paulo Freire para a meditação, serão tecidas algumas discussões a respeito de outras palavras geradoras.

Inspirados pelas fundamentações encontradas para a meditação no campo científico, as aproximações entre o conhecimento e a visão holística e as pontes que o discurso de pensadores ligados à educação podem fazer com as práticas meditativas, a atenção será concentrada no estudo de uma cultura que possa interagir com os pressupostos de tal ciência e educação. E assim, o estudo prossegue com a dimensão da última palavra geradora elencada nesta pesquisa: a paz.

Assim, no quinto capítulo: *“Passos da educação para o mundo: olhares sobre a cultura de paz e seu envolvimento com a meditação ou tessituras sobre a paz”* os discursos presentes na obra *“Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas”*, publicada pelo INPAZ – Instituto Nacional de Educação para a paz e os Direitos Humanos, continuarão conectando os caminhos da educação e da meditação.

Considerando o papel que é creditado ao campo da educação para a paz na formação de uma sociedade mais harmônica e consciente de seus mandos e desmandos os discursos de Leonardo Boff serão profícuos para avaliar o papel de uma educação maior e de um *Ethos* que responda aos desafios atuais.

Finalmente, enquanto os primeiros cinco capítulos desta pesquisa intentam compor, articular e aproximar os campos da meditação e educação finalizando suas proposições com a necessidade da promoção de uma cultura de paz, os capítulos seguintes procuram examinar em que “pesos” e “medidas” a promoção do autoconhecimento (através da meditação), da paz, da autonomia e do desenvolvimento humanitário, por meio da educação, estão

expressos, estimulados e fundamentados nos documentos que orientam as práticas educacionais.

Deste modo, o sexto capítulo: *“O caminho das letras na “alfabetização humanitária”: analisando o “caminho do meio” e as palavras geradoras nas linhas registradas pelos discursos dos códigos referentes à ciência e educação”* ligará o levantamento bibliográfico sobre meditação, ciência e educação à investigação dos discursos presentes nos documentos que orientam a prática da ciência e educação para um novo século.

Os documentos investigados para esta finalidade serão, dentre outros, *“a ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação”* proposta pela UNESCO em 2003 como resultado da “Conferência Mundial sobre a Ciência” e da “Declaração sobre as Ciências e a Utilização do Conhecimento Científico”, o relatório Delors elaborado também nos anos 2003 – salientando a tentativa de captar o discurso deste momento contemporâneo – e os relatórios do movimento *“educação para todos”* elaborado pela UNESCO, com vigência para os anos 2000 a 2015 – com o objetivo de comparar teoria e prática de documentos orientados pela mesma visão de mundo, observando os caminhos e descaminhos dos tempos atuais.

Finalmente, no sétimo capítulo: *“Caminhos e descaminhos: A tessitura dos documentos brasileiros à luz da visão holística e da possibilidade de espaços para a prática meditativa”* é proposta uma visão crítica que permita a conjugação das reflexões contidas nos discursos teóricos investigados junto aos documentos da LDB e do PNE, que representam os códigos institucionais que fundamentam a educação brasileira. Percebendo, então, se há sinergia com a proposta da meditação como possibilidade no campo educacional, avaliando os caminhos e descaminhos que os discursos promovem no tocante às pontes investigadas.

E assim, o lugar em que se chegará depois dessa caminhada começa percorrendo uma trilha anterior a esta pesquisa, em que as interligações entre meditação, ciência e educação foram nascendo como possibilidade de investigação dentro do pesquisador que percebe em seu cotidiano o nascimento dos objetivos deste estudo e a necessidade de sua *“alfabetização humanitária”*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns passos foram dados em relação às primeiras respirações que estimularam o desenvolvimento desta pesquisa. Ao término desta caminhada o pesquisador está diante dos objetivos da pesquisa que foram investigados, contudo, as respostas encontradas permitem mais dúvidas e necessidades de pesquisa do que certezas.

A caminhada, que começou sobre os discursos acadêmicos e filosóficos seguiu para os discursos institucionais, mais complexos em sua elaboração, pois, à medida que um autor responde por si em seus escritos, um documento ou movimento – de diversos autores – retrata, com maior contundência, sociedades e até mesmo épocas.

E assim, a época em que este estudo está inserido não se furta de pedir autoconhecimento, de insistir no diálogo e de reproduzir um discurso mais plural do que aqueles de outrora. Todavia, esta época não representa o novo, aquilo que nunca fora feito, refletido.

O passado sempre ofereceu exemplos de homens e mulheres imbuídos na construção de uma sociedade para a vida. O que é possível fazer hoje, através dos modernos meios de comunicação, é expor os princípios milenares como possibilidade para uma existência consciente da humanidade junto ao planeta.

Ao presente, cabe resgatar a dimensão de sociedade fundamentada numa cultura de paz que permita um futuro em que as diferentes visões e abordagens para conhecer o mundo sejam permitidas, como saudável meio de expressão da diversidade humana, não havendo predominância excludente sobre as diversas manifestações humanas a respeito do mundo.

Esta consideração permite elencar a meditação como uma ponte para auxiliar o desenvolvimento de uma sociedade educativa através da cultura de paz.

À meditação, que se pretende utilizar como instrumento humanitário para auxiliar uma educação mais holística, cabe, então, as arguições verificadas nos objetivos desta pesquisa.

Assim, o primeiro objetivo: *“Perceber quais orientações apontam para uma ciência e educação fundamentadas numa visão holística. Que promova a*

*responsabilidade e o cuidado diante de um mundo complexo e em constante transformação. Permitindo, assim, pontes com os princípios da meditação, no contexto da ética do Yoga sistematizado por Patanjali*”, permitiu algumas respostas.

A filosofia de Edgar Morin mostrou-se alinhada ao modelo holístico. Em Moacir Gadotti, encontrou-se o lastro que esta visão possui no meio científico. Com Carlos Rodrigues Brandão, levantaram-se os questionamentos sobre a importância da cultura para formar as diferentes “visões” que podem levar a um “futuro comum para a humanidade”. Ou, então, um *Ethos* mundial de cuidado, como diria Leonardo Boff e responsabilidade, como salienta Morin.

Os valores, aí encontrados, mostraram-se sinérgicos às propostas éticas do Yoga, ainda que advindos de culturas e até finalidades diferentes (no caso ocidental, a preocupação com um mundo melhor e no Yoga oriental, a dimensão de transcendência espiritual) a caminhada, para um ou outro objetivo “maior” demonstra a importância dos “meios” éticos em ambas as proposições.

Em relação ao segundo objetivo: “Verificar se os princípios elencados para a educação e ciência no tratamento prévio do material bibliográfico, ou seja, se uma ciência e educação dialógicas, responsáveis, cuidadosas, democráticas, plurais, horizontais, pacíficas e cientes de uma realidade complexa alinham-se com a ética do Yoga sistematizado por Patanjali”.

O início da pesquisa mostrou o processo de escolha dos sutras de Patanjali, dentre outras práticas, e suas aproximações com a ciência. No caminho sistematizado por Patanjali, a não violência (*ahinsa*), a veracidade (*satya*), o não-roubar ou a apropriação indevida (*asteya*), a preservação da energia vital através de uma sexualidade responsável (*brahmacarya*) e o não-cobiçar (*aparigraha*) são valores que, primeiramente, fundamentam a ética do Yoga.

Tais valores foram encontrando espaços na caminhada rumo a uma educação para a paz e uma sociedade educativa, conforme descrito ao longo deste estudo. A esses valores, que pretendem auxiliar a manutenção dos instintos (*Yamas*), foram somados àqueles destinados a aprimorar a harmonia com uma vida plena (*Nyamas*).

A partir destas premissas, segundo a tradição do Yoga sistematizado por Patanjali, seria possível desenvolver o corpo (*Āsanas*), auxiliar a vitalidade através da respiração (*Prânâyâmas*), conhecer e integrar-se aos aspectos sensoriais, mentais e psicológicos (*Pratyâhâra*, *Dhâranâ* e *Dhyâna*) que permitiriam a adequada meditação para chegar à libertação (*Samâdhi*).

Assim, à ética do Yoga não cabe, conforme a investigação expôs ao longo da pesquisa, uma visão reducionista, uma divisão entre os membros desta ética ou uma abordagem, sobretudo, como técnica respiratória restrita ou prática corporal apartada da realidade histórica, social, emocional e cultural dos participantes.

Embora, o “caminho do meio”, proposto pela abordagem de Patanjali para a filosofia do Yoga, ofereça relevante importância aos cuidados com o corpo físico, ele está bastante centrado no desenvolvimento de valores e no cuidado com os aspectos emocionais e psicológicos de seus praticantes. É esta a dimensão que merece mais cuidado no ocidente, acostumado à saúde do corpo material como premissa para a saúde mental e ao hedonismo como condição para a felicidade.

O “caminho do meio”, nos parâmetros investigados, também foi contrastado com a pedagogia e filosofia de autores que, embora não tenham sido praticantes de Yoga ou meditação, chegaram a conclusões correlatas sobre a necessidade de uma sociedade pautada na cultura de paz, de uma ciência não excludente e de uma educação em valores.

E assim, os princípios elencados no início da coleta do material bibliográfico foram fecundos para as discussões tecidas nesta caminhada. Deste modo, o apelo para uma ciência e educação dialógicas, responsáveis, cuidadosas, democráticas, plurais, horizontais, pacíficas e cientes de uma realidade complexa é sinérgico com os desejos transcendentais que podem ser desenvolvidos com a meditação, considerando-se seus aspectos éticos na realização de sua prática.

Ao terceiro objetivo: “Investigar os possíveis alinhamentos dos discursos acerca da prática meditativa e da educação, provenientes da bibliografia especializada e de alguns documentos elaborados pela UNESCO, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – e o Plano Nacional de

Educação – PNE - do Brasil”, somaram-se as implicações da dificuldade prática do discurso quando inserido na realidade complexa de um mundo em construção.

O “caminho do meio” encontra amplo incentivo e possibilidades nos documentos da UNESCO destinados à prática pedagógica (Relatório Delors, por exemplo). Contudo, esbarra na complexa realidade educacional, que, como observado no conjunto dos documentos do movimento “Educação para todos”, nem sempre tem garantidas as mínimas condições de funcionamento do ambiente escolar.

Nos documentos da UNESCO foi percebido que o aporte teórico do discurso está alinhado aos fundamentos de uma visão holística e aos princípios norteadores de uma educação que permite pontes com os valores da meditação.

Porém, a prática dos discursos observada em alguns documentos é desafiadora, fica difícil definir os termos da “qualidade” em educação e em que medida eles se alinham com a necessidade de uma educação em valores.

Os documentos também mostram o percalço que o discurso encontra frente às questões econômicas, assim, ao promulgar o discurso de uma educação básica gratuita e para todos, os mesmos documentos não dão tamanha ênfase ao ensino superior gratuito, pois, o apelo dos grandes conglomerados empresariais está bastante difundido neste nível educacional.

Ainda o contexto dos conflitos armados, das distâncias tecnológicas entre os países e das fronteiras do preconceito, da injustiça e da exclusão trazem dificuldades ao amplo debate em direção a uma sociedade educativa mundial. Somam-se as dificuldades de gênero que oferecem oportunidades distintas e excluem parcelas significativas da população mundial de uma educação satisfatória e transformadora.

Do contexto mundial para os documentos brasileiros as investigações apontam para o risco de um discurso ambivalente. Por um lado a lei traz o discurso da “educação para todos”, da cultura de paz e de uma visão mais plural (holística?) para a formação educacional.

Em contrapartida, a lei visa a formação “básica”, os conteúdos “mínimos” e uma visão fragmentária (reducionista?) da formação ética, além de uma abordagem determinista de cultura de paz como meio de “combate” à violência.

Ao tentar integrar os apelos atuais da ciência e educação aos vícios políticos e econômicos antiquados a lei traz contradições. Entre a tentativa do discurso correto e o uso questionável da força de lei “congelam-se” gastos com a educação, extirpam-se, inadvertidamente, verbas da ciência, extingue-se o ministério da cultura (decisão revista após o apelo popular) e propõem-se mudanças estruturais profundas na educação sem observar, amplamente, a voz da comunidade envolvida e a dimensão de um governo interino e com diminuta aprovação popular.

Desta dificuldade, todavia, advém o maior empecilho e também a maior possibilidade para a meditação. Ou seja, a prática educacional imbricada nos vícios políticos, nas mazelas econômicas e nas querelas do hábito de uma cultura individualista, excludente e meritocrática só permite vislumbrar a importância das discussões captadas ao longo deste trabalho.

Assim, o quarto objetivo, forjado a partir do terceiro objetivo propõe: “Analisar se os discursos desses documentos, códigos e diretrizes estão alinhados na busca por uma educação mais holística, coletiva, humanitária e que promova o autoconhecimento nos indivíduos, direcionando as propostas da cultura de paz e a formação de uma sociedade educativa”, trazendo para a tessitura da pesquisa as fundamentações que permitem praticar a defesa da formação em valores, da cultura de paz e da construção de uma sociedade educativa.

As dificuldades apontadas a partir do terceiro objetivo não desanimam a busca por esta sociedade que, sabendo estar diante da formação de uma sociedade inacabada, requer paciência e a abertura para o diálogo. Nenhuma mudança surge sem argumentações e abertura para as ideias, o caminho mais fácil é fazer cumprir determinações, mas o caminho mais efetivo é que tais determinações sejam internas e surjam do autoconhecimento.

Do quarto objetivo depreende-se que não serão os discursos a força motriz da mudança social. No entanto, é a presença dos discursos que demonstra a abertura e o convite para outras experiências e possibilidades.



Hoje, é possível investigar temáticas cuja importância era minimizada e até ridicularizada no meio científico. O autoconhecimento, a meditação e até a saúde emocional são convidados recentes de uma ciência que não permitia abordagens nestas áreas há poucas décadas.

No bojo do quarto objetivo e sempre questionando em cada capítulo como aquele conjunto de informações poderia alinhar-se com a meditação é possível concluir a importância desta arte milenar como fonte de inspiração, tecnologia humanitária (na tentativa de não fazer dicotomia entre a tecnologia e o desenvolvimento de valores), e aspiração por um *Ethos*, de cuidado e responsabilidade, para uma humanidade que pretende transcender uma existência vazia e sem sentido.

Ao último objetivo: “Relacionar essas bibliografias e esses documentos com as possibilidades da meditação na escola enquanto ponte para refletir/trabalhar a intolerância, violência (pessoal e estrutural) e o individualismo na escola”, cabe, ainda, a dúvida e até a expectativa.

A escola é um ambiente de encontro. Nenhum outro lugar, espaço público, ou outra esfera social moderna congrega tantas crianças, jovens, adolescentes, adultos e pessoas mais experientes a estarem fisicamente próximos todos os dias. Este é um contexto que somente a estrutura escolar moderna conseguiu fomentar com tamanha regularidade e constância.

Isto faz da escola uma auspiciosa possibilidade de estruturação e transformação social, ou então, de reprodução e estagnação cultural. Esta dimensão de escola como maior local de encontro regular da sociedade mostra que a educação, com todas as suas crises, particularidades e desafios, já alcançou o mérito de estar no centro da esfera social.

Pensar a educação não é pensar, apenas, a educação, é refletir sobre a humanidade. Esta foi a sagaz percepção de tantos educadores e filósofos ocidentais e orientais que apostaram na educação como meio para uma sociedade ligada à paz, ao cuidado e à responsabilidade.

Esta percepção elencou a educação como principal ponte para construir as “sociedades educativas” que, pautadas nos valores fundamentais de paz e convivência harmônica, de descoberta de si para percepção do outro, podem

forjar a paz positiva, duradoura e fruto do respeito mútuo e não da destruição, da ameaça bélica ou da exclusão – social, étnica, econômica, tecnológica.

Deste modo, o quarto objetivo cumpre a proposta de estabelecer relação entre a teoria do discurso e a sua aplicação prática, mas demonstra que esta relação não é isenta de desafios. Os documentos investigados trazem à tona o “desgaste” do discurso frente aos desafios da prática escolar, trazendo para o quinto objetivo maior necessidade de atenção.

O que está nas diretivas dos documentos, as estratégias cuidadosamente traçadas, nem sempre alcançam campo fértil diante das práticas governamentais, das atitudes e da formação dos gestores e educadores, das mazelas culturais e econômicas.

A relação da meditação com a escola está evidenciada nesta pesquisa, contudo, a pesquisa limitou-se à busca destas relações. Estudos posteriores, necessários a este debate, permitirão dar continuidade aos questionamentos acerca desta relação.

Algumas perguntas poderão ser úteis em futuras abordagens. Por exemplo, a literatura atual permite investigar alguns questionamentos como: as abordagens acerca da meditação na educação partem de escopos teóricos pertinentes à formação de valores? As técnicas meditativas, aplicadas ao ambiente escolar, tem o objetivo de transmitir a formação de valores ou somente “combater” a violência? A aplicação das técnicas meditativas segue o princípio de liberdade e busca individual de transcendência ou são massificadoras? A meditação adentra a escola com pleno potencial multidisciplinar (filosofia, história, psicologia, biologia, espiritualidade, formação de valores) ou está fragmentada em práticas respiratórias, posturas corporais ou técnicas de concentração apartadas de sua dimensão complexa?

A atual pesquisa não alcança tais perguntas, todavia, ainda que limitada neste aspecto, ela apresenta indícios da importância de tais questionamentos para uma meditação que seja, realmente, ponte para uma educação transformadora que culmine numa sociedade educativa e voltada para a paz.

Lançando a necessidade de “olhar” a própria prática científica, de meditar sobre o *modus operandi* atual das abordagens sobre meditação no ambiente escolar, é possível fomentar, cada vez mais, o cuidado, a

responsabilidade e a formação de valores no contato das pesquisas acadêmicas com a preciosa comunidade escolar.

Nesse aspecto o estudo cumpriu aquilo que, se não era um dos objetivos formais do estudo, era um desejo sobre seu próprio *modus operandi*. Todas as páginas foram escritas após meditações, após algum acerto com o diálogo interno e alguma consciência da caminhada que estava sendo construída.

Este contato permitiu notar os pilares da educação dentro do corpo da pesquisa, o *aprender a conhecer*, esteve envolvido no questionamento de qual conhecimento a humanidade precisa, o *aprender a fazer*, surgiu na trama da análise dos documentos e na sequência metodológica que possibilitou a maneira de abordar a bibliografia. *Aprender a viver juntos* foi o apelo deste estudo, que tentou aproximar, no contexto da cultura de paz, ciência, educação, religião e cultura. Finalmente, *aprender a ser* foi a motivação principal da pesquisa, sobretudo pelo autoconhecimento, obtido através da meditação, como uma fonte de auxílio para tal empreitada.

Assim, o desenvolvimento da pesquisa tentou servir-se dos pressupostos que assumiu como fatores importantes, princípios, para a educação. Tentou ser dialógica ao não elencar a meditação como panaceia. Responsável e cuidadosa ao destacar a dimensão de conhecimento, de cultura, de visão e de paz positiva que esteve envolvida na investigação. Democrática ao propor a importância da meditação para o autoconhecimento como um auxílio e não como ferramenta única a toda a comunidade. Plural e horizontal ao salientar a necessidade, sobretudo, de discussão das possibilidades da meditação e a importância de uma educação transformadora feita para e por todos.

E ainda, utilizando a paciência advinda das práticas meditativas, sem perder a dimensão de denúncia das realidades impostas à educação, o texto discutiu algumas mazelas políticas e econômicas, abordando pacificamente a importância do autoconhecimento para a construção de uma sociedade que possa superá-las.

Sem perder de vista a complexidade das questões tratadas a pesquisa, aqui apresentada, conhece sua limitação diante da prática escolar, mas aposta

numa fundamentação que permita a utopia de um mundo melhor, das marchas e dos movimentos – tão queridos para Paulo Freire – para transcender aquilo que o papel não toca.

Serão necessários aprofundamentos futuros para ampliar os destaques feitos nesta pesquisa. A limitação deste estudo em relação ao estudo da Base Nacional Comum Curricular deverá ser superada. Igualmente, seria possível estudar a formação de valores, a dimensão da ética e as possíveis contribuições técnicas e humanitárias dos nativos brasileiros mais antigos – os índios – para lidar com suas emoções, inquietações e busca de transcendência.

Esta pesquisa não toca estes aspectos, mas sabe que eles são necessários para complementar o que aqui segue exposto. A ciência nunca estará acabada e as conclusões de hoje serão transformadas nas dúvidas posteriores, por isso mesmo, não se pretendeu, nesse estudo, criar um manual de instruções técnicas para a meditação ou valores, mas, sobretudo, insistir no caráter dialógico da educação, fundamental para construir pontes através do franco diálogo que leva ao saber viver juntos.

Enfim, não se deve perder de vista que a meditação ainda não é, e talvez nunca seja, uma unanimidade na ciência. E, sendo um conhecimento recente, ainda vai precisar de um aporte maior de pesquisas que possam esclarecer melhor quais são os potenciais e limites de uma arte que, embora seja milenar, ainda é incipiente para o conhecimento ocidental.

Finalmente, é preciso considerar neste trabalho que quanto antes os seres humanos experimentarem, em algum nível de percepção e com autonomia que estão ligados ao planeta e a si mesmos, mais esperança haverá para a humanidade.

Quando a dimensão de autoconhecimento transformar em realidade salutar, no cotidiano da humanidade, a concepção de que “Eu, a grande Terra e todos os seres, juntos, simultaneamente, nos tornamos o caminho Iluminado” a paz será ponto de partida entre os povos e não apelo histórico após os conflitos.

Assim, num movimento de partida e de chegada “O ‘caminho do meio’ na educação: discursos que formam pontes entre a meditação, ciência e educação” está terminando... Mas o fim é só o começo...

**OM MANI PADME HUM**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACARYA, A. A. **Yoga para a saúde**. Publicações Ananda Marga, 1995.

ANDRADE, J. T.; COSTA L. F. A. **Medicina Complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica**. Saúde Soc. São Paulo, v.19, n.3, p.497-508, 2010.

BBC BRASIL. **Dalai Lama diz que eventual sucessora tem que ser 'atraente'**. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150924\\_dalai\\_mulher\\_tg](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150924_dalai_mulher_tg)> Acesso em: Junho de 2017.

BÍBLIA, N.T. **Evangelho Segundo João**. In: Bíblia. Português. 3ª Impressão, São Paulo, Editora Paulus, 2014.

BIGNARDI, F. A. C. **A atitude transdisciplinar aplicada a saúde e sustentabilidade, uma abordagem multidimensional: a importância da meditação**. Revista Terceiro Incluído – Goiás - NUPEAT–IESA–UFG, v.1, n.1, p.14–24, Artigo 2, 2011. Em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/teri/article/view/14396>> Acesso em: Julho de 2015.

BOFF, L. **Ethos mundial**. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2003.

\_\_\_\_\_. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 16ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1999.

BORGES, C. M. **Espiritualidade mística na Península Ibérica – Séculos XVI e XVII**. Locus Revista de História, Juiz de Fora, v. 10, nº 2, p. 35-51, 2004. Disponível em: <<https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2626>> Acesso em: Maio de 2017.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico** – Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Revisado por Patrick Champagne e Etienne Landais, traduzido por Denice Barbara Catani, São Paulo, Editora UNESP, 2004.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 19ª edição, São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. **A educação como cultura**. São Paulo, Editora Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>> Acesso em: Março de 2017.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>> Acesso em: Março de 2017.

\_\_\_\_\_. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. **163 mil habitantes do Amapá têm pelo menos uma doença crônica**. 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/16007-163-mil-habitantes-do-amapa-tem-pelo-menos-uma-doenca-cronica>> Acesso em: Março de 2017.

CAES, A. L. **A Devoção a Sathya Sai Baba e a Integração de Aspectos do Hinduísmo ao Universo Religioso Brasileiro e Ocidental**. Revista de Estudos da Religião – REVER n. 4 Ano 2006 pp. 57-78. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv4\\_2006/p\\_caes.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv4_2006/p_caes.pdf)> Acesso em: Junho de 2017.

CARDOSO, R. **Medicina e meditação: um médico ensina a meditar**. 3ª Edição, São Paulo, Editora Mg Editores, 2011.

COEN, M. **108 contos e parábolas orientais**. São Paulo, Editora Planeta, 2015.

\_\_\_\_\_. **Zen Budismo e Gênero**. In: O Gênero Oculto nas Religiões. Revista de Estudos da Religião - REVER n. 2. Ano 5. 2005. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2005/t\\_coen.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/t_coen.htm)> Acesso em: julho de 2017.

COLELLO, S. M. G. **A escola que (não) ensina a escrever**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.

DALAI-LAMA. **A arte da felicidade: um manual para a vida**. Tradução Waldéa Barcellos, São Paulo, Editora Martins Fontes, 2000a.

\_\_\_\_\_. **Mundos em harmonia**. São Paulo, Editora Claridade, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Pacificando o espírito: meditação sobre as quatro nobres verdades de Buda: comentários sobre as quatro nobres verdades à luz das duas verdades fundamentais da via mediana**. Transcrição Jigmé Khyentsé Rinpoché. Tradução: Patrick Carré e Flávia Nascimento. 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2001b.

\_\_\_\_\_. **Uma ética para o novo milênio**. Tradução: Maria Luiza Newlands, Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2000b.

\_\_\_\_\_. **Transformando a mente: ensinamentos sobre como gerar a compaixão**. Tradução Waldéa Barcellos, São Paulo, Editora Martins Fontes, 2000c.

D' AMBROSIO. **A era da consciência: aula inaugural do primeiro curso de pós-graduação em ciências e valores humanos no Brasil.** São Paulo, Editora Fundação Peirópolis, 1997.

\_\_\_\_\_. **A busca da paz como responsabilidade dos matemáticos.**

Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática. Ano 6. Número 7. pp 201-215. Costa Rica, 2011.

DANUCALOV, M. A. D.; SIMÕES, R. S. **Neurofisiologia da meditação: investigações científicas no Yoga e nas experiências místico-religiosas: a união entre ciência e espiritualidade.** 1ª Reimp., São Paulo, Editora Phorte, 2009.

DENARDO, T. A. G. B. **Análise da prática de meditação em duas escolas do município de Rio Claro – SP.** 2013. Trabalho de conclusão de curso (graduação em ciências biológicas) – Universidade Estadual Paulista – Unesp. Rio Claro, 2013.

DEUTSCH, S.; FERREIRA, L. F. S.; PINTO, A. C. G. A. **O efeito da meditação no comportamento social do praticante.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires - Ano 17 - Nº 168 - maio de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd168/o-efeito-da-meditacao-no-comportamento-social.htm>> Acesso em: Junho de 2015.

ELIADE, M. **Yoga: imortalidade e liberdade.** Tradução Teresa de Barros Veloso, Transliteração sânscrita: Lia Diskin, São Paulo, Editora Palas Athena, 1996.

Ergas, O. **The Deeper Teachings of Mindfulness-Based Curricular Interventions as a Reconstruction of “Education”.** *Journal of Philosophy of Education*, 49.2, pp. 203–220, 2015. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9752.12137/abstract> Acesso em: Maio de 2017.

FEIJÓ, C. F. **Pais competentes, filhos brilhantes** – São Paulo, Editora Navegar, 2005.

FEUERSTEIN, G. **A tradição do Yoga: história, literatura, filosofia e prática.** Tradução: Marcelo Brandão Cipolla, São Paulo, Editora Pensamento, 2006.

FEYERABEND, P. K. **Contra o método.** São Paulo, Editora Unesp, 2007.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Para Papa, restrição à ordenação de mulheres como padres é permanente.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1828433-para-papa-restricao-a-ordenacao-de-mulheres-como-padres-e-permanente.shtml>> Acesso em: Junho de 2017.



FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 10ª edição, São Paulo, Editora Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo, Editora Cortez e Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2011.

G1. **Suspeito mata homem e se suicida na Universidade da Califórnia**. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/campus-da-universidade-da-california-e-fechado-devido-possivel-atirador.html> Acesso: Julho de 2016.

G1. **Atirador entra em escola em Realengo, mata alunos e se suicida**. Disponível em: <http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/atirador-entra-em-escola-em-realengo-mata-alunos-e-se-suicida.html> Acesso: Julho de 2016

GADOTTI, M. **Educar para um outro mundo possível**. 1ª Edição, São Paulo, Editora Publisher Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da terra**. São Paulo, Editora Peirópolis, 2000.

GALTUNG, J. **Peace by peaceful means. Peace and conflict development and civilization**. London: Sage/ Oslo: International Peace Research Institute, 1996.

GHAROTE, M. L. **Técnicas de yoga**. Tradução de Danilo Forghiere Santaella. 2ª edição, Editora Phorte – 2007.

\_\_\_\_\_. **Yoga aplicada: da teoria à prática**. Tradução de Maria Cristina Vital Borba. São Paulo, Editora Phorte, 2002.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro, 59ª Edição, Editora Objetiva, 1995.

GROSSI, P. K.; AGUINSKY, B. G. **A construção da cultura de paz como uma estratégia de superação da violência no meio escolar: impasses e desafios**. Revista educação – Porto alegre – RS, ano XXIX, nº 2 (59), 2006. Em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/451/347>> Acesso em: julho 2015.

GUIMARÃES, M. R. **A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação**. Revista Educação, Porto alegre – RS, ano XXIX, nº2 (59), p. 329-368, 2006. [interdisciplinares\\_saude/afqv/livro\\_afqv\\_cap12.pdf](#) > Acesso em: Julho 2015.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 7<sup>o</sup> edição, editora Guanabara Koogan, 1989.

HANH, T. N. **Caminhos para a paz interior**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1989.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Multidão: guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro, Record, 2005.

HERMÓGENES, J. **Yoga para nervosos**. 2<sup>a</sup> Edição, Rio de Janeiro, Editora BestBolso, 2012.

INOUE, A. A.; MIGLIORI, R. F.; D' AMBRÓSIO, U. **Temas transversais e educação em valores humanos**. São Paulo, Editora Peirópolis, 1999.

ISRA. **Muhammad guia de bolso**. São Paulo, 2<sup>a</sup> Edição, Federação das Associações Muçulmanas do Brasil, 2014.

JUNG, C. G. **Psicologia da Religião Ocidental e Oriental**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1980.

KAZI, D. S., LAMA. **O livro tibetano dos mortos**. São Paulo, Editora Madras, 2003.

KOZASA, E. H. **A prática de meditação aplicada ao contexto da saúde**. Revista Saúde Coletiva, vol. 10, núm. 3, p. 63-66, São Paulo, Editorial Bolina, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=84222224007> Acesso em: Junho de 2015.

KOZASA, E. H.; SATO, J. R.; LACERDA, S. S.; BARREIROS, M. A. M.; RUSSELL, T. A.; SANCHES, L. G.; MELLO, L. E .A. M.; AMARO JR, E. **Meditation training increases brain efficiency in an attention task**. Neuroimage, vol. 59, pag. 745-749, 2012. Em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1053811911007531>> Acesso em: junho de 2015.

KUVALAYANANDA, S. **Asanas**. Tradução de Ignez Novaes Romeu. São Paulo, Editora Phorte, 2005.

KUVALAYANANDA, S. **Pranayama**. Tradução de Roldano Giuntoli. São Paulo, Editora Phorte, 2008.

KYOKAI, B. D. **A doutrina de Buda**. 3<sup>a</sup> Edição, São Paulo, Editora Círculo do Livro, 1982.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre, Editora Artmed, 2006.

LA TAILLE, Y; MENIN, M. S. S. (Org.) **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre, Editora Artmed, 2009.

LANGER, E.J.; ABELSON, R. 1974. **A patient by any other name.** *Journal of Counseling and Clinical Psychology*, 42:4-9. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/4814097>> Acesso em: Maio de 2016.

LAO-TSÉ. **Tao Te Ching: o livro que revela Deus.** Tradução de Huberto Rohden. 3ª Edição, São Paulo. Editora Martin Claret, 2008.

LEONELLI, L. B.; ATANES, A. C. M.; KOZASA, E. H.; ANDREONI, S.; DEMARZO, M. M. P. **Efeitos da meditação em profissionais da Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura.** *Revista brasileira de medicina da família e comunidade.* Florianópolis, 2012 Jun; 7 Supl1: 42.

LOMAS, T; MEDINA, J. C.; IVTZAN, I.; RUPPRECHT, S.; EIROA-OROSA, F. J. **The impact of mindfulness on the wellbeing and performance of educators: A systematic review of the empirical literature.** *Teaching and Teacher Education* 61 (2017) 132 e 141, 2017. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X16303705> Acesso em: Junho de 2017.

MASSOLA, R. M.; GINCIENE, C.; KOREN, S. B. R.; MARTINS, A. C. A. **Programas de promoção de saúde para o trabalhador escolar: ginástica laboral e controle do estresse.** In: VILARTA, Roberto; BOCCALETTO, Estela Marina Alves. *Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola.* Campinas, IPES Editorial, 2008. Disponível em: <[http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/foruns\\_](http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/foruns_)> Acesso em: Junho de 2015.

MASSOLA, M. E. B. M. A. **Vamos praticar Yoga? Yoga para crianças, pais e professores.** São Paulo. Editora Phorte, 2015.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin, São Paulo, Editora Palas Athena, 2001.

MEHTA, R. **Yoga: a arte da integração (comentário sobre os Yoga-Sutras de Patanjali).** Brasília, Editora Teosófica, 1995.

MILANI, F. M.; JESUS, R. de C. D. P.(Org.) **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas.** Edições Inpaz, 2003.

MORAES, F. O.; BALGA, R. S. M. **A Yoga no ambiente escolar como estratégia de mudança no comportamento dos alunos.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2007, 6 (3): 59-65. Em: <[http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef\\_6.3/Artigo\\_06.pdf](http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_06.pdf)> Acesso em: Julho de 2015.

MORIN, E. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Tradução de Flávia Nascimento, 3ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ciência com consciência**. Traduções de Maria D. Alexandre e Maria A. S. Dória, 8ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, 4ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 2001.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. **A inteligência da complexidade**. Tradução de Nurimar Maria Falci, São Paulo, Editora Peirópolis, 2000.

MURPHY, M., DONOVAN, S., & TAYLOR, E. **The physical and psychological effects of meditation: A review of contemporary research**. Institute of Noetic Sciences, 1997. Disponível em: <[http://www.noetic.org/sites/default/files/uploads/files/Meditation\\_Intro.pdf](http://www.noetic.org/sites/default/files/uploads/files/Meditation_Intro.pdf)> Acesso em: Maio de 2017.

NATURE. **Brazilian budget woes, negative results and botany in the digital era**. Disponível em: <<http://www.nature.com/news/brazilian-budget-woes-negative-results-and-botany-in-the-digital-era-1.21772>> Acesso em: Maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Brazil's scientists battle to escape 20-year funding freeze**. Disponível em: <<http://www.nature.com/news/brazil-s-scientists-battle-to-escape-20-year-funding-freeze-1.21014>> Acesso em: Maio de 2017.

NOBACK, C. R. S.; NORMAN, L; DERMAREST, R. J. **Neuroanatomia: estrutura e função do sistema nervoso humano**- 5ª edição, editora Premier, 1999.

OMS. **Documentos básicos**. 48ª Edição, 2014. Disponível em: <<http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd48/basic-documents-48th-edition-sp.pdf>> Acesso em: Junho de 2016.

\_\_\_\_\_. **Estratégias de la OMS para a medicina tradicional 2002-2005**. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO\\_EDM\\_TRM\\_2002.1\\_spa.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_EDM_TRM_2002.1_spa.pdf)> Acesso em: Junho de 2015.

\_\_\_\_\_. **Global accelerated action for the health of adolescents (AA-HA!): guidance to support country implementation**. Disponível em: <<http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/9789241512343-eng.pdf>> Acesso em: Maio de 2017.

PINTO, A. C. G. A.; DEUTSCH, S.; GRIMALDI, G.; MANFRONI, L. F.; OLIVEIRA, D; GARUFFI, M. **Projeto de extensão de Yoga: auxiliando na formação profissional e acadêmica do estudante de graduação em**

**Educação Física.** Rev Bras Ativ Fis Saúde p. 434-439, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2185/pdf18>> Acesso em: Junho de 2016.

PRABHUPÂDA, A. C. B. S. **Bhagavad-Gîtâ como ele é.** 4ª Edição, The Bhaktivedanta Book Trust, 2006.

PULKKI, J.; DAHLIN, B. VARRI, VM. **Environmental Education as a Lived-Body Practice? A Contemplative Pedagogy Perspective.** Journal of Philosophy of Education, Vol. 51, N. 1, 2017 Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9752.12209/abstract>> Acesso em: Junho de 2017.

QUACH, D.; MANO, K. E. J.; ALEXANDER, K. **A Randomized Controlled Trial Examining the Effect of Mindfulness Meditation on Working Memory Capacity in Adolescents.** Journal of Adolescent Health 58 p. 489 – 496, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26576819>> Acesso em: Junho de 2017.

RODRIGUES, M. R. (Orgs). **Estudos sobre Yoga.** São Paulo, Editora Phorte, 2006.

SAHD, F. B. **Palestinos: as vítimas ulteriores do holocausto.** Revista Tempo, Espaço e Linguagem (TEL), v. 2, nº3 p. 143-171, Set./Dez. 2011. Disponível em: <<http://177.101.17.124/index.php/tel/article/view/2656/2423#.Wc-HD49Sxkg>> Acesso em: Setembro de 2017.

SBISSA, A. S.; SBISSA, P. P. M.; SCOPEL, E.; TEIXEIRA, L.; TAKASE, E.; CRUZ, R. M. **Meditação e hipertensão arterial: uma análise da literatura** Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 38, nº. 3, de 2009. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/763.pdf>> Acesso em: Maio de 2015.

SEMPLE, R. J; DROUTMAN, V. **MINDFULNESS GOES TO SCHOOL: THINGS LEARNED (SO FAR) FROM RESEARCH AND REAL-WORLD EXPERIENCES.** Psychology in the Schools, Vol. 54(1), 2017. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pits.21981/abstract>> Acesso em: Julho de 2017.

SHAPIRO, S. L.; SCHWARTZ, G. E.; SANTERRE, C. **Meditation and positive psychology.** In: SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. Handbook of positive psychology. New York: Oxford USA Trade, p.632-645, 2005. Disponível em: <[https://my.apa.org/apa/idm/login.seam?ERIGHTS\\_TARGET=http%3A%2F%2Fpsycnet.apa.org%2Fpsycinfo%2F2002-02382-046](https://my.apa.org/apa/idm/login.seam?ERIGHTS_TARGET=http%3A%2F%2Fpsycnet.apa.org%2Fpsycinfo%2F2002-02382-046)> Acesso em: Junho de 2016.

SIBINGA, E. M. S; WEBB, L; GHAZARIAN, S. R; ELLEN, J. M. **School-Based Mindfulness Instruction: An RCT.** 137(1):e20152532, 2016. Disponível em: <

<http://pediatrics.aappublications.org/content/early/2015/12/16/peds.2015-2532>>  
Acesso em: Julho de 2017.

SOARES, A. B. **Ativação, integração e centralidade**. In: Encontro com as ciências cognitivas. Org. GONZALES, M. E. Q.; DEL-MASSO, M. C. S.; PIQUEIRA, J. R. C. São Paulo, Editora Cultura acadêmica, 2001.

SOUCHARD, P.E. **Respiração**. 3º edição, Editora Summus, 1989.

TEKUR, P; SINGPHOW, C; HONGASANDRA, R. N.; RAGHURAM, N. **Effect of yoga on quality of life of CLBP patients: A randomized control study**. Division of Yoga and Life Sciences, Swami Vivekananda Yoga Research Foundation (SVYASA), Bangalore, India 2010. Em:  
< <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20948896>> Acesso em: Junho de 2015.

TELLES, S.; SINGH, N. ; JOSHI, M.; BALKRISHNA, A. **Post traumatic stress symptoms and heart rate variability in Bihar flood survivors following yoga: a randomized controlled study**. Department of Yoga Research, Patanjali Yogpeeth, Delhi-Haridwar Highway Haridwar 249402, India, 2010 – Em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-244X/10/18>> Acesso em: Junho de 2015.

UNESCO. **A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação**. Brasília, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 2003b.

\_\_\_\_\_. **Educação para todos 2000-2015: progressos e desafios**. Relatório de monitoramento global, 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação para todos em 2015 – Um objetivo acessível?** São Paulo, Editora Moderna, 2009.

\_\_\_\_\_. **The Dakar Framework for Action: Education for All - Meeting our Collective Commitments**. Dacar, UNESCO, 2000.

VALE, N. B. do **Analgesia adjuvante e alternativa**. Revista brasileira de anestesiologia, Campinas, vol. 56 nº 5 sept/oct 2006. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003470942006000500012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003470942006000500012&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: Junho de 2015.

VALLATH, N. **Perspectives on Yoga inputs in the management of chronic pain Consultant**. Bangalore Institute of Oncology, Karunashraya Hospice, Bangalore, Karnataka, India 2010. Disponível em:  
<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2936076/>> Acesso em: Junho de 2015.

VANDENBERGHE, L.; ASSUNÇÃO, A. B. **Concepções de *mindfulness* em Langer e Kabat-Zinn: um encontro da ciência Ocidental com a espiritualidade Oriental.** Contextos Clínicos, 2(2):124-135, julho-dezembro 2009.

VANDENBERGHE, L.; SOUSA, A. C. A. **Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 2(1), 35-44, junho de 2006.

VAZ, C. R.; FAGUNDES, A. B.; PINHEIRO, N. A. M. **O surgimentos da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) na educação: uma revisão.** I Simpósio Nacional de ensino de Ciência e Tecnologia, p. 98-116, 2009.

ZONTA, R.; ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN S. **Estratégias de Enfrentamento do Estresse Desenvolvidas por Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina.** Revista brasileira de educação médica, Rio de Janeiro, v .29, nº 1, jan, 2006.